

# DECLARAÇÃO DE HAVANA

## 15 AÇÕES DE LITERACIA DA INFORMAÇÃO / ALFIN...

### ...por um trabalho colaborativo e de geração de redes para o crescimento da literacia da informação<sup>1</sup> no contexto dos países ibero-americanos

Nos últimos dez anos, por ocasião de diferentes eventos e contextos, apresentaram-se à comunidade internacional distintas Declarações sobre a literacia da informação –ALFIN– sobre a formação em competências de literacia da informação, relacionando-as com outras literacias e competências.

Esta DECLARAÇÃO pretende, retomando aspetos chave das vertentes conceptuais, filosóficas e propositivas das Declarações anteriores (Praga, 2003; Alexandria, 2005; Toledo, 2006; Lima, 2009; Paramillo, 2010; Murcia, 2010; Maceió, 2011; Fez, 2011)<sup>2</sup> subscrever vários compromissos para encetar ações práticas e concretas segundo a perspetiva do trabalho colaborativo e da geração de redes para o crescimento da literacia da informação nos nossos contextos, depois de ter tido ocasião de reunir diferentes profissionais, bibliotecas, instituições educativas e organizações pertencentes a diversos países ibero-americanos<sup>3</sup> e conhecer a sua visão, as lições aprendidas e as perspetivas sobre o tema da literacia da informação.

Para tal, propomos e comprometemos-nos a trabalhar de diferentes maneiras e de acordo com as nossas possibilidades e capacidades, estas 15 AÇÕES:

#### 1. Formar em todas as subcompetências - processos informacionais

Avançar nos nossos programas de formação, para que as diversas atividades e meios formativos (cursos, tutoriais, oficinas, recursos Web, etc.) abarquem e trabalhem realmente o desenvolvimento e a aquisição de todas as 5, 6, 7 ou mais subcompetências-processos de informação-formação que a literacia da informação implica, de acordo com o modelo ALFIN em que se integram (identificar, localizar, avaliar, organizar e criar, e/ou utilizar e comunicar, etc).

---

1 No Brasil utiliza-se também “competência em informação”

2 Declarações compiladas e disponíveis para consulta na secção *Documentos fundamentais* do blog: <http://alfincolombia.blogspot.com/> (Professor – Pesquisador: Alejandro Uribe Tirado)

3 <http://alfiniberoamerica.wikispaces.com> - <http://alfiniberoamerica.blogspot.com>. (Professor – Pesquisador: Alejandro Uribe Tirado)

## **2. Considerar tanto o geral como o específico**

Trabalhar para que os vários programas de ALFIN e as suas ações formativas considerem tanto os aspetos gerais, comuns aos utilizadores-públicos a quem se dirige a formação, como as particularidades, de acordo com as condições de idade, género, nível educativo, disciplinas, profissões, cultura, língua, e acesso a, conhecimento e uso das TIC, para que os ditos programas e ações respeitem os seus ritmos e estilos de aprendizagem e se ajustem às suas necessidades de informação e de formação, e ao tipo de organização a que pertencem e em que participam.

## **3. Tender para uma formação o mais efetiva possível**

Fomentar, até onde for possível, a presença curricular e/ou extracurricular (obrigatória e/ou facultativa) da literacia da informação, da formação em competências informacionais, e que a validação destas competências seja um requisito, um valor acrescentado, uma vantagem diferenciadora de grande importância nas instituições educativas de nível pré-escolar, primário, secundário e universitário.

## **4. Procurar que a formação nestas competências seja para todos**

Oferecer, promover e apoiar colaborativamente diferentes opções, para que a formação em literacia da informação (ALFIN) não se proporcione apenas no âmbito educativo (curricular e/ou extracurricular: obrigatório ou facultativo), mas também na educação não formal e contínua (atualização, profissionalização, formação cívica, etc.) e assim esteja presente em organizações sociais, governamentais e empresariais, considerando a importância das competências informacionais para a interação na sociedade atual e para os processos de capital social, gestão do talento humano, gestão da qualidade, gestão do conhecimento, empreendedorismo, inovação, etc.

## **5. Trabalhar pelo seu reconhecimento como uma formação transversal e fundamental em todos os contextos**

Tender, mediante diversas ações de comunicação, de socialização e de negociação, para que a literacia da informação (ALFIN) seja considerada uma temática estratégica e fundamental, a partir dos planos e projetos (estratégicos, de ação, curriculares, etc.) das instituições políticas, educativas, sociais, culturais e económicas, e assim permita o desenvolvimento de ações de formação com apoio institucional-organizacional que estes programas requerem (capital humano, recursos económicos, tecnológicos, logísticos e documentais, etc.).

## **6. Gerar espaços para o intercâmbio contínuo das aprendizagens adquiridas no desenvolvimento dos programas de formação em diferentes contextos**

Coordenar a realização periódica de eventos académicos nos diferentes países, que procurem

a participação de coordenadores, formadores e líderes de literacia informacional (ALFIN) a nível local, nacional e internacional (ibero-americanos e de outros contextos), com o objetivo de construir um espaço contínuo de intercâmbio de experiências, lições aprendidas e criação de contatos para trabalhos comuns entre profissionais, bibliotecas, instituições educativas e diferentes organizações em cada país ou entre vários países.

#### **7. Apoiar e apoiarmo-nos mutuamente no crescimento e desenvolvimento dos programas de formação**

Reconhecer as conquistas alcançadas no desenvolvimento da literacia da informação (ALFIN) nas próprias bibliotecas, nas instituições educativas ou organizações e que por isso, se tenha também a possibilidade de apoiar aquelas outras entidades do contexto local e nacional, e, *inclusive*, internacional (especialmente na área ibero-americana) que queiram avançar na literacia da informação (ALFIN) mas cujos processos no âmbito deste tema ainda são muito incipientes. A orientação/formação, as lições aprendidas e a partilha de recursos e objetos de aprendizagem são ações fundamentais para que elas possam progredir mais rapidamente no desenvolvimento e na promoção dos seus próprios programas de literacia da informação (ALFIN). Por sua vez, estas ações constituem, para as instituições mais avançadas, uma possibilidade de continuar a crescer segundo uma perspetiva de melhoria contínua, graças à colaboração e à criação de redes.

#### **8. Facilitar e manter o intercâmbio e o apoio, pela utilização de diversos recursos Web**

Promover a sustentabilidade e a criação de novos recursos Web 1.0, 2.0 ou 3.0 sobre literacia da informação (ALFIN) (portais, blogs, wikis, listas de discussão, comunidades virtuais, ferramentas da Web semântica, etc.) em cada país e a partir de bibliotecas diferentes tipologias, instituições educativas ou organizações que promovam a literacia da informação (ALFIN) nos seus contextos; apoiar e integrar esses recursos, geridos por diversos profissionais ou organizações na área ibero-americana, para conhecer mais profundamente o desenvolvimento em cada contexto, e da região em geral, e, desse modo, dar azo a maiores possibilidades de trabalho colaborativo.

#### **9. Possibilitar espaços e momentos de formação/atualização colaborativa e interdisciplinar**

Criar espaços de formação presencial, a distância, mista ou virtual, entre os profissionais da informação, educadores, informáticos, comunicadores, ou outros profissionais vinculados a programas de formação nestas competências, para aperfeiçoar a qualificação necessária para se ser melhor formador em literacia da informação (ALFIN), considerando as necessidades permanentes de formação em aspetos biblioteconómicos e informacionais, pedagógicos e didáticos, tecnológico e informáticos, administrativos e de gestão.

**10. Afirmar a importância da formação nestas competências, em diferentes instâncias locais, nacionais e regionais, com base no reconhecimento que recebeu de organizações de prestígio mundial**

Promover, a partir das instâncias governamentais, educativas e biblioteconómicas, o reconhecimento da literacia da informação (ALFIN), da formação em competências de informação, como um aspeto fundamental da educação atual, considerando o reforço e o reconhecimento que recebeu de organismos internacionais e multilaterais como UNESCO, IFLA, OCDE, entre outros.

**11. Procurar que a formação nestas competências responda a necessidades de informação concretas, segundo as necessidades sociais de cada contexto**

Proporcionar espaços de formação, a partir de programas de literacia da informação (ALFIN), em bibliotecas, instituições educativas ou outro tipo de organizações que formem nestas competências, tendo em vista aspetos concretos da vida dos cidadãos, a melhoria da sua qualidade de vida ou o exercício do seu direito à informação, tais como: competências informacionais e... procura de emprego, empreendedorismo, e-governo, equidade de género, comunicação e socialização das pessoas por meios digitais, apoio rural, etc.

**12. Desenvolver temáticas de investigação pertinentes e que fomentem o trabalho colaborativo interdisciplinar e transdisciplinar**

Estabelecer temáticas de investigação aplicada que apoiem o crescimento, o desenvolvimento e a avaliação da literacia da informação (ALFIN) em diferentes contextos, que considerem os vários níveis e formas educativas em que se esteja a levar à prática esta formação, para que se favoreça o trabalho conjunto entre professores e capacitadores, catedráticos e investigadores, bibliotecólogos e bibliotecários, e demais pessoas que possam apoiar este processo.

**13. Fazer e criar trabalhos conjuntos para conseguir diagnósticos atualizados sobre o desenvolvimento desta formação em cada contexto**

Fomentar e facilitar o acesso a recursos documentais, de conteúdos e metodológicos que possibilitem a realização de diagnósticos e estados da arte no desenvolvimento da literacia da informação (ALFIN) em contextos institucionais, locais, nacionais e/ou internacionais (especialmente ibero-americanos) sobre esta temática; e que permitam identificar e avaliar níveis de desenvolvimento e linhas de ação para avançar no tema, e formas de aprendizagem e de adaptação das experiências de outros contextos e formas de trabalho conjunto.

#### **14. Facilitar a formação e a atualização dos profissionais de informação, atuais e futuros, na aquisição das competências necessárias para atuar como líderes de formação adequados**

Procurar estabelecer e desenvolver unidades didáticas nas universidades, do nível pré-graduado ao pós-graduado, e de cursos de formação contínua, assegurados por associações profissionais ou programas de extensão universitária, que apoiem a formação inicial, especializada e permanente neste domínio de futuros bibliotecários, informáticos, educadores, comunicadores e outros profissionais que desempenham um papel importante na promoção da formação em competências informacionais nos diversos níveis educativos e na sociedade em geral, considerando quer os aspetos biblioteconómicos e informacionais, pedagógicos e didáticos, tecnológicos e informáticos e administrativos e de gestão necessários para adquirir a competência necessária como coordenador, formador ou líder em programas de literacia da informação (ALFIN).

#### **15. Considerar a multiliteracia, promovendo o trabalho conjunto e integrado de distintas instâncias**

Estabelecer vínculos e relações colaborativas entre organizações, áreas, dependências e demais instâncias, em diferentes contextos, níveis educativos e âmbitos, que trabalhem pela formação em competências relacionadas direta ou indiretamente com a informação e a sua gestão eficaz, ética e crítica, para assim procurar espaços e modos de formação que tendam à integração das diversas competências e literacias necessárias (multiliteracia) para interagir adequadamente na atual sociedade da informação (alfabetização em leitura-escrita + literacia funcional + literacia informática + literacia visual + literacia mediática + literacia académica e/ou informacional).

Para que esta visão sobre a literacia da informação e os compromissos e propostas que se apresentam de forma geral nestas 15 AÇÕES se possam levar à prática, nós, os ALFINEROS<sup>4</sup> ibero-americanos, comprometemo-nos a procurar a sua aplicação a curto, médio e longo prazo, a partir do nosso contexto mais próximo, em interação com o local, o nacional e o internacional (Ibero-América e outros contextos), desenvolvendo ações que serão divulgadas periodicamente por vários meios.

**Havana, 19 abr 2012**

**Seminário "Lições Aprendidas em Programas Literacia da Informação na Ibero-america"<sup>5</sup>**

---

4 Termo original, em língua castelhana

5 Tradução do espanhol para português (Portugal) por Maria José Vitorino e Isabel Mendinhos, Lisboa, 9 de maio de 2012